

AVENIDA

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão na

Tip. Figueirense—Figueiró dos Vinhos

Chefe da Redacção:— Armando S. C. Encarnação

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueirense

FIGUEIRO DOS VINHOS



Dr. Simões Barreiros

Presidente da Câmara, Procurador à Câmara Corporativa e impulsor da M. P. no nosso concelho

No estalão do tempo conta-se por dois anos a existência da Mocidade Portuguesa em Figueiró dos Vinhos. E assim, aqui, como por todo o País, semelhante o que lá por fora se vem observando desde há longa data, também a juventude vem sendo alvo duma preparação física, sob todos os aspectos louvável.

Há um ano, quando da participação de todos os núcleos da Mocidade Portuguesa no programa das festas do 11.º aniversário do Estado Novo, a representação dos jovens figueirense, além de constituir um prémio ao seu esforço de tão boa vontade sempre dispendido, foi, para a nossa terra, pela maneira superiormente correcta como eles se portaram, um triunfo a que ninguém foi insensível.

O seu regresso, acolhido por todos com todas as manifestações de simpatia e gratidão foi, só por ele, confirmação bastante de que não foram imerecidos os louros, que se dizia já, haviam colhido. E de facto, só quem não assistiu à sua chegada poderá ver nestas palavras um pouco de lisonja. E que haviam decorrido 8 dias desde que partiram e dos 40 de que se compunha a nossa representação nem um só deixava transparecer no seu rosto a menor sombra de fadiga ou de aborrecimento: tudo neles era já

A Mocidade Portuguesa

EM

FIGUEIRO' DOS VINHOS

militar desde o aspecto... até à resistência.

De si morenos e mais ainda pelo sol abraçador de Palhavã, parecia reflectir-se-lhes no semblante a intrepidez dos «chamorros» de Aljubarrota. Vá, pois, um «Bravo!» aos rapazes da Mocidade Portuguesa da nossa terra, pela maneira como a souberam honrar!

Mas, da mesma maneira que uma criança, educada fóra de toda a noção de Deus, quando lhe mostraram o Sol para que o adorasse, comentou: Quanto mais perfeito não deve ser o teu Criador!..., também agora idêntico comentário deve ser feito. E nesta conformidade, deixar de evocar na pessoa do ex.mo Presidente Substituto da Câmara deste concelho, sr. Tenente Carlos Rodrigues Manata, o Homem que foi capaz de fazer dos nossos rapazes verdadeiros soldados em que a noção de respeito e disciplina é tudo, seria, além de falta de gratidão, uma grave injustiça.

Sua excelência não vem sendo, porém, apenas, um bom, um grande instrutor; o vasto horizonte em que concebe os seus planos não ficaria cheio só com o fazer o que ficou relatado; precisava de ir muito mais além, ainda que, para o conseguir, tivesse de vencer dificuldades de toda a natureza. Era preciso um Campo de Jogos? Mas um Campo de Jogos desprovido do material que o justificaria seria a mesma coisa que uma bolsa sem dinheiro. E então, como nunca, foi-nos dado apreciar a grande vontade, o inextinguível zelo do ex.mo sr. Tenente Carlos Rodrigues Manata, a que nunca faltou o apoio incondicional do ex.mo sr. dr. Manuel Simões Barreiros, ilustre Presidente da nossa Câmara e digno Procurador à Câmara Cor-



Tenente Carlos Rodrigues

Presidente-Substituto da Câmara Director do Centro Extra-Escolar n.º 3, da Ala n.º 4—Monsinho d'Albuquerque—da M. P. no nosso Concelho

Graças a tanto esforço e dedicação o Campo de Jogos é hoje um facto e o local, cercado de arvoredo, não podia ser melhor escolhido, dada a sua principal finalidade: a prática de ginástica e de quasi todas as modalidades atléticas, além da instrução militar, própria mente dita.

Ali, duas vezes por semana, veem os rapazes da Mocidade Portuguesa recebendo ensinamentos de ginástica numa perfeita compreensão do seu dever. Alguns deles, com magníficas condições, vão-se revelando como bons «sprinters» e não será para admirar que, dentro em breve, os anais do atletismo português mencionem como campeão um antigo componente da Mocidade Portuguesa de Figueiró dos Vinhos.

Que eles saibam sempre corresponder à dedicação do seu instrutor ex.mo sr. Tenente Carlos Rodrigues Manata, como o têm revelado até aqui, e sua excelência sentir-se-á sobejamente compensado.

J. Santos Godinho

Factos & Notícias

Viagem do sr. Presidente da República a Moçambique

O sr. Presidente do Conselho, na reunião da Assembleia Nacional no passado dia 22, a propósito da viagem do sr. Presidente da Republica às nossas colónias, fez uma larga e clara exposição sobre política externa em que afirmou, referindo-se à guerra de Espanha:

«Despendemos esforços, perdemos vidas, corremos riscos, compartilhamos sofrimentos, e nada temos a pedir nem contas a apresentar. Vencemos eis tudo.»

Hospital-Azilo-Colónia-Agrícola

Coimbra vai possuir mais uma grande obra de assistência, um grande melhoramento, que podemos classificar de Nacional.

Esta grande obra de assistência—Hospital—Azilo—Colónia—Agrícola que a Junta da Província da Beira Litoral vem reclamando há já bastantes anos pela boca e pena do seu ilustre presidente dr. Bissaia Barreto, que a bem dos loucos pobres sustentou campanhas e lutas à maneira do que fizera para os tuberculosos, cujo problema resolveu, levando a efeito um arsenal anti-tuberculoso que representa um orgulho para Coimbra, acaba de ter o referendado superior, o que representa para o eminente professor mais um triunfo, mais uma glória, a favor dos pobres, dos desprotegidos da sorte.

Conhecedores das dificuldades que surgiram, mas que soube vencer, da luta e trabalho que desde 1933 vem desenvolvendo com uma força de vontade e persistência digna da nossa melhor admiração, por parte do professor dr. Bissaia Barreto, nós, como seus dedicados admiradores, não queremos deixar de patentear, nas colunas do nosso jornal a satisfação que sentimos por mais este triunfo, na sua já longa carreira de bem fazer, e pelo qual o felicitamos muito sinceramente.

Estamos numa época de realizações em que os homens se avaliam pelo que valem e produzem.

E ninguém melhor do que o eminente Professor soube compreender esta passagem da nossa história, levando a efeito uma obra de assistência que não tem rival no país.

Dr. Fausto Serrano

Assumi as funções de médico da Casa do Povo, na próxima passada quinta feira, o sr. dr. Fausto Serrano. Cumprimentamos o ilustre clínico e fazemos votos para que na sua carreira ele encontre as melhores facilidades.

Revolução Nacional

Passa amanhã mais um aniversário da Revolução Nacional do 28 de Maio.

Esta data marca na história da nossa Pátria, mais uma época excepcional em que três figuras se distinguiram e impuseram a consideração geral.

Gomes da Costa fez a revolução militar, Carmona e Salazar, fizeram a revolução financeira, económica e social.

Ainda é cedo demais para se fazer a história destes homens, pois a revolução continua em marcha, mas quando se fizer, mostrar-se-á que o nosso país saiu do caos e embora 13 anos decorridos, a revolução fez-se sentir em todas as manifestações de actividade.

Atravessa-se uma fase convulsiva internacional; em todas as nações a sua maior preocupação é a guerra, que parece desencadear-se dum momento para outro, embora Salazar, com uma clareza de acção e ideias, oriente a nossa política externa e interna, de tal forma que se impôs a consideração internacional.

O que sobretudo nos impressiona na orientação política de Salazar, é a conclusão que se tira, de que dentro de compromissos e de ideologias, Portugal segue uma orientação independente, uma orientação absolutamente portuguesa.

O nosso concurso

Publicamos hoje na 4.ª página o cupão que deve acompanhar as sugestões (cada concorrente pode apresentar as que quiser) para o plano do concurso que o nosso jornal pretende levar a efeito entre os seus leitores.

De toda a parte têm chegado até nós aplausos à nossa iniciativa e o comércio local e até dos arredores já nos manifestou a sua adesão contribuindo com as suas ofertas para o sucesso do concurso.

Conforme anunciamos no ultimo numero qualquer leitor de «A Regeneração» pode concorrer. Primeiramente trata-se de saber no que consistirá o concurso.

Para isso é que hoje publicamos o cupão que depois de recortado nos deverá ser devolvido, devidamente preenchido com a sugestão que cada um achar mais interessante, a qual poderá ser escrita em qualquer papel mas só numa das faces.

No próximo numero anunciaremos o prémio que cabe ao concorrente vencedor desta primeira parte do concurso e contamos, também, começar a publicar a lista dos prémios oferecidos pelas casas comerciais da vila.

Habilitem-se, pois.

Da teoria à prática VILA FACAIA

Assistência

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos

A pesar da segura das definições e do positivismo a que elas reduzem tudo quanto a fantasia ou a leitura querem, a definição vê as suas melhores intenções irem pela água abaixo.

As gotinhas de água salgada que brotam dos olhos e têm no mundo das coisas práticas o nome árido e seco de *secreção lacrimal*, nos domínios da literatura passam a ser: desespêro, paixão, emoção, dor, alegria, etc.

O mesmo sucede com o coração, que se define anatómicamente com a mesma segurança com que se define um prédio:

«Órgão torácico, óco, muscular, de forma cônica, etc.

A fantasia e a literatura deixaram falar a ciência e, de-de que o mundo é mundo, têm atribuído ao principal órgão da circulação do sangue responsabilidades tremendas, consequências funestas, salvação e perdição de mortais...

Das coisas mais sublimes às circunstâncias mais mesquinhas, se fala daquêle órgão, martelando bem a sua interferência em tudo quanto é manifestação de vida material, moral, intelectual.

A quem possui qualidades boas ou que agradam, se atribue coração de ouro. Actualizado talvez devesse dizer-se de rádio, por ser este mais raro...

A quem não se compadece dos males de outrem se atribue coração de fera—o que dá vontade de perguntar se haverá comparações no mundo das feras.

Ser extremamente bom é ter coração de pomba—figura de retórica altamente abusiva.

O coração humano deixa se martirizar, oferece-se em arrebatamentos de paixão, mas não vai ao limite de se deixar cozinhar com arroz, ou guisar de cabidela—tal como o consentem as inocentes columbas.

D. S. bafar, é abrir o coração—coisa imprudent! É assim que se apanha um golpe de ar que constipa para toda a vida.

Falar ao coração—é maneira amável de dizer falar à verdade...

Meter alguém no coração, é mostrar tanta simpatia, que não haja remédio senão entrar, embora muitas vezes se trate de um bêco sem saída...

Linguagem do coração, são os termos apaixonados que estão para os enamorados como o açúcar está para as formigas.

Denominamos riquezas de coração as virtudes—riquezas espirituais, está visto! Até para se não confundirem com as riquezas materiais,

costumam tornar pobres os seus possuidores.

Quando se diz que alguém tem muito coração, pretende-se significar que é generoso, que é capaz de dar a camisa e, depois da camisa, a própria pele para acudir ao seu semelhante.

De onde se tira facilmente a conclusão que ter coração exageradamente bom é uma bela coisa para ajudar a vida... dos outros!

Ter coração em demasia não enriquece ninguém...

Até hoje—apenas para confirmar o ditado de que «não há regra sem excepção»—apareceu um único ser humano a quem o coração em demasia enriqueceu.

Em Sydney, na Austrália, surgiu há pouco tempo um homem que foi ao hospital consultar os médicos. Sentia palpitar o coração simultaneamente dos dois lados do peito.

Acabaram por tomar o indivíduo a sério e fizeram-lhe o respectivo exame.

Com grande espanto dos Esculápios, o homem possuía dois corações situados respectivamente de cada lado do peito, cada qual de volume diferente—o maior era o da direita.

Como se pode calcular, semelhante fenómeno despertou admiração na classe médica e enorme curiosidade por onde a novidade ia passando...

O indivíduo, que era um simples homem do campo, passou a homem do dia.

Abandonou o arado, os bois, a terra e está gozando o milhão de francos que a Universidade de Sydney lhe ofereceu em troca do direito de dispor dos seus dois corações quando elle morrer.

É aqui está como se prova à evidência que, para ser feliz, não basta ter um coração: é, pelo menos, indispensável possuir dois...

E, depois de os possuir, vendê-los na alta e ao melhor preço.

Nesta ordem de ideias, não tardará muito que os compêndios modifiquem a definição do principal órgão da circulação: órgão torácico, óco, muscular de forma cônica e sujeito às oscilações do mercado...

Marta de Mesquita da Câmara

José Gonçalves Ramos

Esteve nesta vila, na passada quinta-feira, a fim de tratar com o sr. Presidente da Câmara de assuntos respeitantes à sua freguesia, o sr. José Gonçalves Ramos, digno Presidente da Junta de Freguesia de Arega.

Vila Facaia, centro dum importante e feracíssimo rincão, — vive num permanente e justificado anseio de melhoria de situação, antevendo ávidamente o dia em que, na plena posse dum determinado número de melhoramentos — que são básicos para o seu progresso e bem estar— possa acompanhar condignamente a marcha progressiva das outras terras, ao sópro vivificante do Governo do Estado Novo.

A nossa freguesia, por intermédio dos seus valores mais representativos, não deixará, um só instante, de pugnar, com persistência e com método, pela concessão dum determinado número de regalias, — sem as quais não é possível avançarmos um passo no caminho do progresso e constituirmos, portanto, um átomo de valorização no seio da colectividade.

É' inegável que o cume da perfectibilidade e do absoluto bem-estar — é inatingível; mas isso não deve constituir argumento para nos que larmos extáticos aguardando passivamente a resolução dos problemas que urge pôr em equação, sem perda de tempo e com o calor e tento próprios,—antes pelo contrário aquêle argumento aforístico deve servir de incentivo a nós todos, os que sabemos o que queremos e para onde caminhamos, — a fim de não descuarmos as nossas justas pretensões, —mas dentro dum verdadeiro espírito de equidade, das boas normas da justiça, respeitadas as hierarquias, e adaptando-nos tanto quanto possível à orientação das autarquias locais, que são os legítimos representantes do povo, da grá que necessário se torna soerguer da vida apagada e penosa que vem arrastando, quantas vezes sem um queixume, sem um vislumbre de rebeldia ou de mau humor, confiando na Justiça que embora tardiamente é sempre bem recebida e acalentada com o calor e a alegria que dela propriamente dimana.

Ponhamos, pois, de parte todos os derrotismos que envilecem, toda a descrença que enfraquece, confessemos na justiça que nos assiste e comprometemo-nos que é preciso trabalhar com energia e em denodo, com fé, com persistência e dentro sempre dum plano preestabelecido, e nunca a êsmo, porque só assim, irmanados no mesmo desejo, no mesmo anseio, conseguiremos, a nosso tempo, os melhoramentos que todos nós ambicionamos.

—Gostosamente informamos os leitores desta freguesia, que já foi superiormente autorizada a ligação

Como é do conhecimento público, em Figueiró, funcionam diversos ramcs de assistência, devendo destacar-se a Misericórdia, Centro de Saúde e Caixa de Previdência, da Casa do Povo, sendo todos auxiliados, monetariamente, pela Câmara Municipal.

Além destes estabelecimentos de assistência existem outros, que embora de carácter particular, prestam optimos serviços: C. A. P. I. e Comissão de auxilio aos pobres indigentes.

Temos ainda a Câmara, que por sua vez, distribui muitas dezenas de subsídios de lactação às crianças pobres e paga todas as despesas dos doentes pobres que vão para os hospitais de Coimbra e Lisboa.

O Centro de Saúde, além das funções que até aqui tem prestado aos pobres do nosso concelho, fornecendo-lhes medicamentos e consultas grátis, com uma enfermeira visitadora, vem agora ampliar mais os seus serviços, fornecendo a todas as crianças pobres leite e farinhas.

Como se vê a assistência, no nosso concelho, tem merecido a atenção dos seus dirigentes e por cada dia que passa elles procuram melhorar a situação das classes necessitadas.

telefónica desta localidade, com a cabine pública da Lameira Cimeira, com a condição de não serem permitidas ligações particulares.

—Cumprimntamos, nesta localidade, o sr. Martinho da Silva Rodrigues, 1.º official da Câmara Municipal de Lisboa, que, com sua ex.ma esposa, se demorou alguns dias em casa do seu sógro o nosso presado amigo sr. Francisco Tomaz da Lameira Cimeira.

—Esteve em Vila Facaia, na 3.ª feira p. p. em serviço de vacinas, o sr. dr. Marques Pereira, digníssimo sub-inspector da Saúde deste concelho.

—Retirou para Lisboa, doente, a fim de submeter-se a um rigoroso tratamento, o sr. João Coelho da Fonseca, funcionário aposentado, com residência efectiva nas Varzeas.

—Já tomou posse do 2.º lugar da escola masculina desta localidade, o sr. professor Afonso Lopes da Costa, natural desta freguesia, e actualmente em serviço na Escola de Escalões do Meio, deste concelho.

—Notando-se, nesta região, uma acentuada crise de desemprego,—permitted-nos lembrar a Sua. Ex.ª o sr. Ministro das Obras Públicas a urgência da dotação da estrada de Vila Facaia à Lameira,—cujo processo se encontra há tempos, na repartição competente.

Mudou as suas instalações para a praça do Brasil a Casa do Povo desta vila.

Sé bem que a nova casa ainda não satisfaça plenamente ao fim a que se destina, representa no entanto uma considerável melhoria, visto que só com uma grande boa vontade se pôde conservar por tanto tempo na casa da Praça de José Malhõa, que não reunia a mínima condição favorável para uma organização de tal natureza.

Felicitemos a Direcção da Casa do Povo que, numa nítida compreensão das suas responsabilidades para com os seus associados, procura melhorar as condições de vida daquêle organismo Corporativo.

Até à construção do edificio próprio, que se anuncia para muito breve, a nova casa preenche razoavelmente a lacuna.

Queima das Fitas

Em Coimbra realizaram se ontem e hoje grandes festejos por parte da academia, a propósito da Queima das Fitas, festas estas que de ano para ano vêm despertando maior interesse.

De Figueiró seguiram algumas camionetes apinhadas de pessoas, que foram a Coimbra propositadamente assistir ás referidas festas.

José Joaquim dos Santos

Com 63 anos de idade faleceu na sua residência em Lisboa, na Rua Antero do Quental n.º 44, o antigo comerciante e industrial sr. José Joaquim dos Santos natural do lugar do Lameirão, freguesia de Arega, deste concelho, grande benemérito que ainda há poucos meses fez uma valiosa oferta à Câmara do nosso concelho e que olhou sempre com disvelado carinho pelas coisas da sua terra.

O extinto deixa viuva a ex.ª sr.ª D. Guilhermina Pereira Antunes dos Santos, a quem a «Regeneração» apresenta o seu cartão de condolências.

O funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar, tendo-se incorporado nelle gente de todas as camadas sociais.

Com a morte do sr. José Joaquim dos Santos perde a nossa terra um grande amigo e um filho dilecto.

Que a terra lhe seja leve.

ANAMARIA

CONTO

por Rafael Trindade

IV

A porta, estava aberta e, atravessada na minha cama os vestidos subidos a revelarem-lhe o torneado das pernas, a Ana Maria torcia a roupa a exalar ainda o cheiro da minha carne. Segurava numa das mãos um rosário e um livro de missa.

Naquêle segundo, senti toda a sua dôr.

—Não a perturbei porque as lágrimas que chorava eram preciosas. Foi ella quem cortou o silêncio com duas palavras meigas a escoarem-se dos seus lábios vermelhos e húmidos, duas palavras úcas, sobre as quaes uma hora mais tarde começa-

riamos a cimentar a nossa existência feliz.

A Ana Maria, não era para mim o que todos os inquilinos julgavam. Ella própria teria recusado essa proposta, a menos que eu me houvesse aproveitado da sua situação e das suas palavras num minuto de desespêro.

Não. A Ana Maria, era para mim uma amiga, uma irmã como lhe afirmára com veemencia e sinceridade.

O meu desejo de posse,—havia-se extinguido. Não era a «caixa» elegante e misteriosa dos meus tempos de liceu que vivia commigo, mas sim uma rapariga infeliz, de

sentimentos nobres, só no Mundo e que necessitava da minha protecção.

Como era dolorosa a sua história!

Aos 17 anos, encontrou-se no mundo orfã e tendo por único amparo uma avô velhinha. Semanas após, veio a fome. O seu vestido preto e o curso comercial completado nessa ano, grangearam-lhe o pão de cada dia a trôco dumas horas de trabalho diário a uma secretária. O Destino, porém, teimou e veio imprimir noyo colorido à sua vida. A avô adoeceu. Como pagar consultas médicas, medicamentos e cuidados mercenários indispensáveis se o pouco ordenado mal chegava para comer e vestir.

Explorou todos os recursos que falharam por completo e, exgotados estes — não houve outra solução— ofereceu as suas carnes aos olhos ávidos do público do Variedades,

Triste, o coração oprimido pela dôr, pobre dela, ao entrar no camarim para se desnudar, deixava de existir como rapariga honesta para ser uma Anita quente, voluptuosa, sensual ao máximo, uma mulher que dançava nos palcos.

Deram-lhe um companheiro — Fred — um homem que ella nunca vira e que lhe causava medo, um homem que a amou.

Na noite da estreia, chorou, chorou muito.

Mas, se era preciso!? Se só assim—num segundo andar dum casa humilde perdida no centro da cidade—podia manter uma vida ligada à terra por ténues laços!

Duma vez, quando chegava a casa de corrida terminado, o seu último número, encontrou a avô morta.

Como o Destino a perseguiu!

Desejou morrer também, mas...

havia sofrido pouco ainda,

Abandonou o teatro, repelia as propostas de Fred, confessou-lhe que não o amava nem jámais o amaria e retomou a vida socegada.

Ele, porém, teimou, falava-lhe na rua, à porta da casa, em toda a parte onde a encontrava.

E, uma manhã, succedeu o que eu já conhecia.

Quando ella terminou a narrativa com um triste encolher de ombros, tinha lágrimas nos olhos. Pobre Ana Maria!

Linda, masiga e boa, porque não era feliz, ella que tanto o merecia!

No dia em que pusemos os nossos apêntos em comunicação com a abertura dum porta havia muitos anos fechada, iniciamos uma vida nova. Até a Joaquina se sentiu melhor.

(Continua)

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS (1.ª Publicação)

Faz-se saber que no dia 18 de Junho próximo, pelas 12 horas à porta do Tribunal Judicial, desta comarca sita ao Convento do Carmo desta vila, vão à primeira praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado os prédios abaixo descritos e penhorados nos autos de acção de extracto de factura que Francisco Rodrigues Ferreira, comerciante desta vila move a Victor António Pinto e mulher, residentes em Aljustrel.

O direito e acção a uma sexta parte de uma terra de sementeira sita ao Val das Colmeias Vai á praça no valor de quatrocentos cinquenta escudos 450\$00

O direito e acção a uma sexta parte de uma terra de sementeira com mato e pinheiros sita ao Catrapeiro. Vai á praça no valor de quatrocentos escudos 400\$00

O direito e acção a uma sexta parte de uma terra de sementeira com mato e pinheiros. Vai á praça no valor de quatrocentos escudos. 400\$00

Para a praça são citados quaisquer credores incertos.

Figueiro dos Vinhos, desanove de Maio de 1939.

O chefe da 1.ª secção
Jaime Ribeiro Sucena
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Themudo Machado

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS (1.ª Publicação)

Faz-se saber que no dia 18 de Junho, pelas onze horas à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sita ao Convento do Carmo desta vila vai á praça o direito e acção á quinta parte da herança indivisa dos seguintes prédios abaixo descritos para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado e penhorados nos autos de execução de sentença que Manuel Martins, casado, do Carregal Cimeiro move a Albano da Silva e Maria Augusta Alves e marido do mesmo lugar.

Uma casa de habitação com seus logradouros sito ao Porto Carro, limite do Carregal Cimeiro Um prédio de rega com videiras no sitio do Porto do Carro, limite do Carregal Cimeiro.

Um terreno de rega, pinheiros e mato, ás brazinas limites do Carregal Cimeiro.

Uma tejada de mato á Tapada limite do Carregal Cimeiro. Testada de mato ás Costinhas limite do Carregal Cimeiro

Uma sorte de mato sita á Sobreira, limite do Carregal Cimeiro.

Uma sorte de mato sita á Trapa limite do Carregal Cimeiro, direito e acção este que vai á praça no valor de mil quinhentos e cinquenta escudos. 1.550\$00

Para a praça são citados quaisquer credores incertos.

Figueiro dos Vinhos, 18 de Maio de 1939.

O chefe da 1.ª secção
Jaime Ribeiro Sucena
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Themudo Machado

EDITAL

Comissão Venatória Concelhia de Figueiro dos Vinhos faz saber em harmonia com o disposto nos Decretos n.ºs 2.3461, alterado pelo decreto n. 24.441 de 30 de Agosto de 1934 e n.º 29.388 de 6 de Janeiro de 1939, que:

1.—É proibida a vagueação de cães, com ou sem açamo, nos terrenos frequentados por caça indígena, não podendo os pastores fazer acompanhar o seu gado com qualquer cão que não seja mastim.

2.—É igualmente proibida a distribuição de covas, luras ou lapareiras, ninhos, ovos ou nichadas de qualquer espécies uteis, alimentares ou protectoras de colheitas, bem como matar a tiro os pombos que não sejam bravos.

3.—Premiará, como no ano anterior, todos os protectores de ninhos de perdizes à razão de 1\$00 por cada ovo, depois de sairem os perdigotos, bastando para adquirir este direito registar o ninho na Comissão Venatória, a fim de esta poder examinar a saída dos perdigotos e evitar a duplicação de registos dos mesmos ninhos.

4.—Também premiará os destruidores de raposas e gatos bravos a 10\$00, águias ou milhafres adultos a 5\$00 e os filhos destes ainda nos ninhos a 2\$50, por cada um abatido.

5.—Aos transgressores do que fica disposto n.ºs anteriores serão applicadas as penalidades da lei.

6.—Nomeou fiscais de caça os cidadãos Adriano dos Santos Godinho de Almofala de Baixo e Olivio Caldeira da Ribeira Velha com obrigação de percorrerem o concelho, comunicar á Comissão todos os abusos que encontrarem e ainda a de matar todos os cães encontrados no monte quer caçando, quer acompanhando rebanhos ou resineiros.

Para constar se fez o presente e idénticos que vão ser affixados em todos os lugares.

Figueiro dos Vinhos, 7 de Maio de 1939.

A Comissão

FAUSTO SERRANO

Médico cirurgião da Casa do Povo

Residência — CAFÉ CENTRAL

Banco Espírito Santo

e Comercial de Lisboa

SEDE — LISBOA

Filiais — Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências — Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Mirandela e Figueiro dos Vinhos

Todas as operações bancárias

Abilio da Conceição Rodrigues
Advogado

Castanheira de Pera

Em PEDRÓGÃO GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia

Joaquim J. Fernandes

Médico Municipal

Clinica geral Doenças das crianças

Figueiro dos Vinhos

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES

DOENÇAS DA BOCA E DENTES — DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça JOSÉ MALHOA Figueiro dos Vinhos

Fechado temporariamente

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Vendem-se Casa de habitação com primeiro andar na Aldeia de Ana de Aviz e mais três quintais e uma tojeira, quem pretender dirija-se a Clementino Estevão, de Avelar.

Vende-se A quinta do Minhoto, ao Ribeiro Travesso e um prédio de casas na rua do Carmo, desta vila. Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

GÉLO VENDE-SE qualq uer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera



ANTI-MAGNETICO GARANTIDO CONTRA ACIDENTES



Consertam-se objectos de ouro, prata relógios grafofolasetc Preços sem competência

A' venda na Relojoaria de Joaquim Marques Fouto Praça José Malhoda

Variado e grande mostruário em relógios de parede, bolso, pulso e despertadores

Nova Carreira de Camionetes
ENTRE **Cabaços e Coimbra**
Diária (Excepto aos Domingos, dia de Natal, Ano Novo e Terça-feira de Carnaval)
Inaugurada no dia 4 de Outubro de 1937

Horário e itinerário

CABAÇOS	(partida)	6.45	COIMBRA	(Partida)	16.35
Vila Nova	"	6.53	Pereiros	"	16.40
Alvaiázere	"	7.00	Portela do Gato	"	16.50
Barqueiro	"	7.20	Chão de Lamas	"	17.10
Vendas de Maria (Ramal para Maçãs de D. Maria)	"	7.30	Potentos	"	17.20
Chão de Couce	"	7.40	Boiça	"	17.25
Pontão	"	8.00	Ponte do Espinhal	"	17.30
Tojeira	"	8.08	Venda das Figueiras	"	17.40
Venda das Figueiras	"	8.10	Tojeira	"	17.57
Ponte do Espinhal	"	8.30	Pontão	"	18.10
Boiça	"	8.35	Chão de Couce	"	18.20
Potentos	"	8.40	Vendas de Maria (Ramal para Maçãs de D. Maria)	"	18.30
Chão de Lamas	"	8.50	Barqueiro	"	18.40
Portela do Gato	"	9.10	Alvaiázere	"	19.0b
Pereiros	"	9.1b	Vila Nova	"	19.12
COIMBRA	(chegada)	9.30	CABAÇOS	(chegada)	19.20

P. S. - Desde 16 de Maio a 30 de Setembro, sai a carreira de Coimbra, meia hora mais tarde: Esta carreira recebe pela manhã, no Pontão, passageiros que se destinem a Coimbra, vindos de Castanheira de Pera, Pedrogam Grande e Figueiro dos Vinhos, nas carreiras que se destinam a Lisboa

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, (junto à Estação Nova do C. de Ferro) — Telefone 701

Os Proprietários, 24-18

A. J. ALVES & C.ª
Maçãs de D. Maria



Alberto J. Portela
Figueiro dos Vinhos
Confecção de fatos para homem e senhora
Perfeição e bom acabamento — Aceitam-se
to pelos últimos figurinos — aprendizes

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Alfonses António da Conceição
Pombal — Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragens, ferreiras, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários — Tubos de ferro, grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de:

Cimento LIZ — Produtos LUZALITE — CERAMICA DE TAVEIRO Cal hidráulica MACIEIRA 24-9

- Os melhores preços -

R. Dr. António José d'Almeida

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinaes.

Esterelisação de pensos, emplas e sóros

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermitugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRO DOS VINHOS

Tonel Vende-se de 170 almudes em bom estado Informa Manuel Simões Fidalgo Figueiro dos Vinhos.

DE PALANQUE

A Cidade e o Mondêgo conversam...

A viagem do Sr. Presidente da Republica às nossas colónias

A exploração das terras tropicais, as únicas que produzem as chamadas matérias primas, tem dado lugar a uma discussão interminável.

A nossa posição na Africa, suscita-nos por isso o desenvolvimento das culturas indígenas além de preocupar-nos a solução do nosso problema da colonização europeia.

Quanto às culturas indígenas, Portugal não está em mau caminho, mas a questão complexissima da colonização europeia, da agricultura, da pecuária, da plantação e da exploração agrícola, vem reclamando da metrópole um melhor critério de observação.

O continente africano é conhecido pela politica internacional como um verdadeiro celeiro de viveres, deixando de ser uma terra mesquinha e miseriosa para ser percorrida de lé-a-lés, em todas as direcções.

Seja como for, não nos assustemos deante desse espectáculo da hipocrisia internacional. Tenhamos fé nas nossas qualidades de povo heroico e zeloso na defesa dos seus direitos. E o que precisamos nós mais do que das qualidades dos nossos colonos, de resistência e de adaptação, para se fazer a colonização dos territórios ultramarinos?

Contemos com essas formidáveis qualidades dos nossos homens e cuidemos de preparar o meio moral e material onde devem ser instalados os agricultores—bem entendido—os pequenos agricultores. De si-lhes uma assistência, mas nunca uma pensão permanente, nem aquelas facilidades que transformaram o emigrante português nas colónias numa dependência exagerada do Estado, aproveitando as zonas naturalmente indicadas para esse fim.

A propaganda das nossas colónias, que nunca foi tratada em Portugal com o carinho que ela merece por exemplo na Inglaterra e na própria Alemanha, hoje, mais do que nunca devia preocupar-nos seriamente. Diremos assim porque o problema actual das nossas colónias já se não compadece e é a mera curiosidade dos nossos colonialistas amadores. O nosso problema colonial acompanha a evolução do problema das colónias estrangeiras, suas vizinhas. Por isso é indispensável que se promovam dentro do país demonstrações da nossa vida no ultramar com gráficos representativos das realidades existentes e as realizações a fazer, para que os outros não as saibam descrever melhor do que nós próprios e depois para que os portugueses de hoje saibam honrar uma vocação colonial que deu leis eternas em matéria de civilização e humanidade.

E. de Mendonça

Numa revista lemos há pouco a seguinte estatística.

«O Brasil tem destruido annualmente, 62 milhões de sacos de café. Os Estados Unidos mataram 6 milhões de porcos, no 1.º trimestre de 1935, e queimaram-nos; desnaturaram 2 milhões de toneladas de milho, deitaram fora, diariamente, 220 000 litros de leite, mataram 600.000 vacas de leite e deitaram ao mar 1,500.000 laranjas.

Na China e Japão atiraram-se ao Pacifico 30.000 toneladas de chá. Na Argentina, o trigo, por excesso, foi dado aos cavalos». Queixam-se estes países de a produção ser superior ao consumo, devido à motorização que, produzindo, não consome nada dos seus produtos, ao contrário do que anteriormente acontecia com a tracção animal, que na sua alimentação absorvia parte dos produtos vegetais e animais. Parece um paradoxo, mas é assim mesmo. O progresso... recua! Há superabundância de substâncias alimentares por falta de consumidores locais.

Confrange verificar-se tão tenebrosa estatística, quando milhões de seres se estiolam à margem da queles produtos tão crimosamente consumidos. Motores semelhantes aos produtores se encarregariam de os levar onde, proveitosamente, seriam applicados em troca de remunerações condignas.

Quem se opõe à sua permuta? Se existe o Comércio internacional com o seu Código devidamente sancionado, porque não emprega as suas prerrogativas, evitando tais demandas?

Francamente, não faz sentido que a Ciência, no seu expoente máximo, dê ao Mundo com que prover às necessidades humanas e com menor esforço e depois se deixe miseravelmente, aniquilar os seus produtos sem a menor utilidade! Não está certo.

Para rir:—

Um cientista e rico capitalista foi atropelado por uma bicicleta e, sofrendo várias escoriações, foi internado no hospital.

Sabedor do triste acontecimento, um seu amigo foi visitá-lo. Ao vê-lo em tão miserável estado, exclamou:

Meu Deus, que é isto? Então tu, meu pobre amigo, tão rico, tão sábio, director de associações importantes, professor, estudioso, casado e vacinado, deixas-te apanhar por um reles veículo, quando há por aí tanto carro grande, de luxo e de maior importância!...

Ulysses Junior

Miguel Bernardo Rodrigues Costa

A seu pedido foi transferido para a Tesouraria da Fazenda Pública do concelho da Barquinha, aquê- le nosso presado amigo e assinante, pai da ex.ª sr.ª dr.ª Nathalia Costa, illustre professora da Escola Secundária da nossa Câmara, que exercia idênticas funções em Aitor do Chão.

Os nossos parabens.

Jorge Ramos

O distinto jornalista profissional Jorge Ramos, por desinteligências entre a direcção e a redacção, abandonou o cargo de redactor principal da revista «Juventude», mensário politico de Lisboa.

Fernando Sérgio

I

Mondêgo que a meus pés nunca dormindo,
Velas por mim de dia e noite escura,
Que me acompanhas triste n'amargura,
Ou que te alegres se me vês sorrindo,

Sou a Princesal e tu o Págem lido,
Maravilha de graça e de ternura,
Que me dás o Amor e a Ventura,
E as rosas dêste Abril que vão florindo!...

Já vem caindo a noite, ouve as cigarras
Emquanto eu vou ficar adormecida,
Envolta na luz branca do luar...

Ou escuta o choro meigo das guitarras
Numa balada triste, dolorida,
Que no meu coração estão a chorar!

II

Já brilha o Astro—Rei que vai subindo,
e tu dormes ainda na doçura
Desta manhã clara; e como é pura
A tua imagem dum alvor infindol

Desperta do teu sonol e vai me abrindo
A tua graça alada, e a candura
Do teu sorriso eterno, que é Ventura,
Para os que a ventura têm de te ver rindol

Os teus do nínios são, esta paisagem
Que o teu fiel, enamorado Págem,
Há tanto tempo já anda a guardar...

O' Princesa mais nobre e mais formosa,
Quando a noite cair silenciosa,
Podes sem medo as palpebras cerrar!

Colmbra, 30.4.39

CUPÃO

Concurso de "A Regeneração" 1939

Nome

Pseudónimo

Morada

FUTEBOL

Sport Lisboa e Castanheira

Académico Sporting C. de Figueiró dos Vinhos

No pretérito domingo deslocou-se à vizinha vila de Castanheira de Pera o «onze» de honra do Académico Sporting Club de Figueiró dos Vinhos, que ali disputou um encontro amigável com igual categoria do Sport Lisboa e Castanheira de Pera.

Havia bastante interesse por este desafio, pois se os castanheirenses queriam reabilitar-se da dolorosa derrota de 8-0 que sofreram em Dezembro passado na sua própria casa, os nossos jogadores queriam reparar o desaire sofrido com o Sporting de Tomar, há 3 semanas.

Conseguiram ambos o seu desideratum.

Os castanheirenses porque conseguiram um resultado que os

não deslustra e os figueirenses porque conseguiram vencer fora de casa.

Portanto, gregos e troianos ficaram satisfeitos...

O resultado foi feito na primeira parte, tendo sido a seguinte a marcha do marcador: 1-0, 2-0, 2-1, 3-1.

O jogo decorreu com grande correcção, tendo a arbitragem agradado pela imparcialidade.

No final do jogo os figueirenses foram muito bem recebidos na sede do Sport Lisboa, onde se trocaram amistosos brindes, provando que as dissidências antigas passaram ao rol dos esquecidos...

Ainda bem, pois com isso só têm a lucrar as duas vilas vizin-

has e amigas, não só no campo desportivo mas, finalmente, em todos os campos.

E a nós, que desde a primeira hora temos sido acérrimos defensores da aproximação com os concelhos limítrofes, só tal facto nos alegra.

O Sporting local alinhou: António; Sérgio, Martim (cap.); Sequeira, Ideias I, Acácio Angelo; Ideias II, Pombo, Albino, Evangelista e Acácio.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura